

# **Sistematização de Experiências em Agricultura de Base Ecológica no Polo do Proambiente do Projeto de Assentamento Tarumã-Mirim, Iporá e Vila Amazônia, AM**

---

*Silas Garcia Aquino de Sousa  
José Nestor de Paula Lourenço  
Francisneide de Souza Lourenço*

## **Descrição da ação**

A construção do conhecimento agroecológico é resultante de processos locais de inovação, que tradicionalmente se organizam horizontalmente, formando circuitos dinâmicos de produção e troca de conhecimentos. A geração do conhecimento agroecológico está, portanto, vinculada à capacidade de leitura e interpretação dos (as) agricultores (as) sobre os contextos em que vivem e produzem. É nesse sentido que a sistematização de experiências tem se apresentado como atividade essencial para que o conhecimento agroecológico avance por meio da integração de saberes. Nesta ação de pesquisa, a sistematização de experiências pode ser compreendida como um instrumento metodológico que possibilita a reflexão crítica da realidade vivenciada na transição agroecológica. A reconstrução, o ordenamento histórico e a interpretação crítica do processo de construção do conhecimento, do ponto de vista dos agricultores e dos diversos parceiros, possibilitam a identificação de erros, dificuldades, fragilidades, potencialidades e funcionamento do processo de inovação. Essa dinâmica cria um ambiente de aprendizagem mútua que possibilita redirecionar as ações do projeto, realimentar as ações de pesquisa e subsidiar políticas públicas que contribuam para o desenvolvimento rural sustentável.

## Objetivo

Realizar levantamentos das experiências exitosas de estilo de agriculturas de bases ecológicas dos assentados no Projeto de Assentamento Tarumã-Mirim (PATM), Iporá (PAIporá) e Vila Amazônia (Pavam).

## Metodologia

Como protocolo de pesquisa utilizou-se o método estudo de caso (GIL, 1991). Para o presente estudo foram selecionadas as áreas dos agricultores assentados no Projeto de Assentamento Tarumã-Mirim (PATM), Iporá (PAIporá) e Vila Amazônia (Pavam). A partir de uma vivência com os agricultores do Pavam e PATM, no primeiro trimestre de 2009, aplicou-se um questionário semiestruturado, visando a atingir pelo menos 40% da população. Para complementar as entrevistas e obter informações referentes aos processos representativos, foi construído um croqui da unidade produtiva e registradas no diário de campo as informações complementares. Na chegada ao assentamento foi realizada uma reunião com a comunidade, para apresentar os objetivos do trabalho, ocasião em que foram colhidas as informações sobre os dados históricos, econômicos, sociais, políticos e culturais do local. No PATM, deu-se prioridade para as unidades produtivas de grupos de agricultores participantes do Polo Proambiente Tarumã-Mirim e Iporá. As atividades nesses assentamentos estão paralisadas e serão continuadas durante o recesso escolar dos estudantes participantes da pesquisa. No Pavam, a coleta de dados já foi encerrada, e os dados estão sendo tabulados. Como estratégia para coleta de dados, buscou-se apoio dos estudantes da Ufam (cursos de Agronomia e Florestal) e UEA (cursos de Agroecologia e Florestal).

## Principais resultados

Resultados preliminares indicaram que 74% dos agricultores entrevistados não dependem de aquisição de mudas e sementes de fora das comunidades. Esses insumos são adquiridos por meio de compra ou troca entre os comunitários. Outra prática observada foi a iniciativa dos agricultores em substituir os insumos externos, como fertilizantes sintéticos e agrotóxicos, por adubação orgânica (madeira em decomposição – paaú, outros resíduos vegetais e animais) e uso alternativo de controle de pragas e doenças, como a rotação de cultura

e manipueira (tucupí cru), demonstrando preocupação com a diminuição e a substituição da dependência de insumos externos. Segundo Gliessman (1990), as baixas dependências de insumo comercial juntamente com o uso do conhecimento e da cultura da população local estão inseridas no processo de agricultura de base agroecológica. Constatou-se também que 56% dos assentados utilizaram a prática de manutenção da vegetação nativa nas proximidades de igarapés e nascente, demonstrando preocupação com a natureza e valorização desta. Além disso, 82% dos agricultores responderam que utilizaram consórcios de espécies no sistema produtivo, com destaque para as espécies frutíferas do quintal, que têm papel importante na alimentação da família. Todas essas informações devem ser consideradas como experiências locais que podem referendar o processo de transição da agricultura convencional para estilos de agricultura de base agroecológica, com a possibilidade desse conhecimento ser compartilhado com outros agricultores. A pesquisa de campo possibilitou também a troca de saberes, que foi de fundamental importância para o processo de construção do conhecimento em Agroecologia para os todos os envolvidos neste trabalho.